



Os canais digitais têm vindo a ganhar expressão tanto nas formas de pagamento como nas fontes de financiamento dos portugueses.

INQUÉRITO

# Portugueses preocupados com acesso fácil ao crédito

O capítulo do “European Consumer Payment Report” relativo a Portugal demonstra que os consumidores estabelecem uma relação entre os canais digitais e o acesso fácil ao crédito. Também as redes sociais criam pressão para o consumo.

**RAQUEL GODINHO**  
rgodinho@negocios.pt

**O**s canais digitais têm vindo a facilitar o acesso ao crédito. E os portugueses estão preocupados com essa realidade, demonstra o capítulo do “European Consumer Payment Report 2018” relativo a Portugal da Intrum. Além disso, os inquiridos revelam também que acreditam que as redes sociais criam pressão para se consumir mais do que se deveria.

A Intrum recolheu dados de 24.398 consumidores de 24 países europeus. E os dados relativos a Portugal dão atenção às compras online e aos pagamentos eletrónicos. Questionados sobre se o acesso fácil ao crédito através de “smartphones” os preocupava, uma vez que “as pessoas que não devem pedir dinheiro emprestado, podem ser tentadas a fazê-lo”, 67%, ou seja, mais de metade, respondeu que concordava. E 65% considera que o comércio eletrónico facilita “mui-



## 67%

### DESCONFIANÇA

Quase 70% dos inquiridos estão preocupados com o acesso fácil ao crédito por canais digitais.

## 59%

### REDES SOCIAIS

Seis em cada dez portugueses dizem que as redes sociais criam pressão para consumir.

## Moedas virtuais são opção de poupança para 4%

O número de portugueses que diz poupar através de criptomoedas duplicou face a 2017, revela o inquérito da Intrum.

A taxa de poupança dos portugueses tem vindo a fixar mínimos históricos e tem suscitado vários alertas. O mais recente foi do Banco de Portugal. No capítulo do "European Consumer Payment Report 2018" relativo a Portugal da Intrum, este tema foi também abordado. 59% dos portugueses refere que consegue poupar dinheiro todos os meses. E quando questionados sobre como investem essas poupanças, 4% aponta as moedas digitais, o dobro dos 2% que o diziam no ano passado.

A Intrum recolheu dados de 24.398 consumidores de 24 países europeus e, em Portugal, a poupança foi um dos temas abordados. Seis em cada dez portugueses assume que consegue poupar dinheiro todos os meses, enquanto os restantes 41% não o conseguem fazer. E 55% dos inquiridos afirma que poderia pagar uma despesa imprevista de 640 euros, sem ter que pedir dinheiro emprestado.

Quanto à forma como se investe esta poupança, a maioria dos inquiridos, 62% escolheu a conta-poupança. Mas esta percentagem diminuiu face aos 66% de 2017. Isso demonstra que outras soluções ganharam peso no último ano. É o caso da moeda digital que é mencionada por 4% dos portugueses, o dobro dos 2% que o referiam no ano passado.

"É na realidade uma forma de poupança arriscada, uma vez que existe a tentação de realizar facilmente lucro com este tipo de poupança e isso pode significar igualmente, a perda de toda a moeda digital investida", explica Luís



**É uma poupança arriscada, uma vez que existe a tentação de realizar facilmente lucro e pode significar também a perda de toda a moeda digital investida.**

**LUÍS SALVATERRA**  
Diretor-geral da  
Intrum Portugal

Salvatterra ao Negócios. "Esta poupança vai depender sempre de vários fatores económicos, muito volátil e que necessita de um acompanhamento permanente e atento", alerta o diretor-geral da Intrum Portugal.

Surgem ainda como opções de poupança os fundos (11%), as obrigações (10%) e o imobiliário (5%). Uma das escolhas mais expressivas é "dinheiro" que recolheu 19% das respostas e que demonstra que estes inquiridos não fazem qualquer aplicação para sua poupança.

Relativamente à razão para poupar todos os meses, 76% afirma que o faz para fazer face a despesas inesperadas, a mesma percentagem do ano anterior. Já 42% poupa para viajar. E, em terceiro lugar, surgem, com a mesma percentagem (28%), a poupança para a reforma e para os filhos e netos. Em média, cada português refere que poupa mensalmente 193 euros. ■

**RAQUEL GODINHO**

## PERGUNTAS A LUÍS SALVATERRA

Diretor-geral  
da Intrum Portugal

## Ausências de comissões ajuda canais digitais

Os pagamentos por telemóvel e o banco online têm vindo a ganhar expressão nos métodos de pagamento. Como vê esta evolução?

Esta evolução é acompanhada pelo crescimento de novas tecnologias com acesso rápido em qualquer lugar nas plataformas digitais. Isto deve-se ao investimento que a banca faz para alcançar mais rapidamente o cliente através da venda dos produtos. Além da facilidade do serviço estar disponível 24h por dia, o crescimento dos pagamentos por telemóvel e o banco online aumentaram pelo facto de, na maioria dos casos, não existirem taxas aplicadas às operações realizadas pelo cliente.

**67% dos inquiridos demonstra preocupação com o acesso fácil ao crédito através de smartphones. Faz sentido?**

Esta preocupação faz todo o sentido quando nos deixamos absorver pela oferta tentadora do produto que estamos a ver e esquecemo-nos da nossa economia doméstica e das contas que temos por base, mensalmente, para pagar. Deixa de fazer sentido se a atitude dos consumidores for responsável, tal como a gestão da sua economia doméstica.

**O crédito online tem vindo a crescer e já representa 10% das fontes de financiamento, este ano. Porquê?**

O crédito online tem vindo a crescer devido à melhoria da conjuntura económica, nomeadamente em Portugal, o que por defeito, cria um sentimento de estabilidade no consumidor levando-o a utilizar este meio com maior frequência. Esta nova realidade reflete-se não só na compra de bens de consumo, mas também para pagar contas. ■

to" comprar a crédito. Ainda assim, só 28% diz utilizar o cartão de crédito online com frequência.

"Esta preocupação faz todo o sentido quando nos deixamos absorver pela oferta tentadora do produto que estamos a ver e esquecemo-nos da nossa economia doméstica e das contas que temos por base, mensalmente, para pagar", explica ao Negócios Luís Salvatterra. Mas "deixa de fazer sentido se a atitude dos consumidores for responsável, tal como a gestão da sua economia doméstica", acrescenta o diretor-geral da Intrum Portugal.

Questionados sobre onde pediram dinheiro emprestado, os inquiridos referem o crédito online. Esta forma de financiamento foi mencionada por 10% dos inquiridos, o que representa um aumento face aos 7% registados em 2017. "O crédito online tem vindo a crescer devido à melhoria da conjuntura económica, nomeadamente em Portugal, o que por defeito, cria um sentimento de estabilidade no consumidor levando-o a utilizar este meio com maior frequência", justifica Luís Salvatterra.

Ao mesmo tempo, também mais de metade dos inquiridos

(59%) acredita que as redes sociais "criam pressão para consumir mais do que eu deveria". As redes sociais têm vindo a ocupar uma "posição preponderante na atitude de consumo" já que têm sido uma forte aposta das marcas que obtêm um "retorno eficaz", frisa Luís Salvatterra. "É uma ferramenta com baixo custo para as marcas e que atinge facilmente milhares de consumidores. Esta presença mais massificada leva a que os consumidores façam mais compras, muitas vezes até de bens que não precisam no momento. Com esta atitude de compra, sem uma análise, tudo fica mais vulnerável", defende o diretor-geral da Intrum Portugal.

Apesar desta grande expressão das redes sociais, 76% dos portugueses têm receio de fazer compras online, temendo que os dados pessoais possam cair em mãos erradas. Uma percentagem superior à média europeia de 51%. "Este sentimento de receio pode ser combatido se a legislação, quer da localização do consumidor quer do fornecedor, tiver leis comuns e siga o RGPD recentemente alterado e aprovado na União Europeia", conclui Luís Salvatterra. ■